

Barreiras para participação de profissionais do sexo em ações de saúde preventivas como determinantes para o câncer de colo uterino

Barriers to the participation of sex professionals in preventive health actions as determinants for uterine cervical cancer

DOI:10.34119/bjhrv7n1-232

Recebimento dos originais: 04/12/2023

Aceitação para publicação: 16/01/2024

Thiozano Afonso de Carvalho

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: theo.tec.enf.carvalho@gmail.com

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Doutora em Ciências da Saúde

Instituição: Faculdade São Francisco da Paraíba

Endereço: Avenida Brasil, s/n, Cajazeiras – PB, CEP: 58900-00

E-mail: symaraabrantest@fsf.edu.br

Magna Jaíne Alves de Brito

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: magnabrito10@gmail.com

Maria Taís da Silva Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: tais0674@gmail.com

Thalita Regina Moraes dos Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: thalitareginamoraes@gmail.com

Jussara Pereira Figueiredo

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade São Francisco da Paraíba

Endereço: Avenida Brasil, s/n, Cajazeiras – PB, CEP: 58900-00

E-mail: jussarap866@gmail.com

Laurita da Silva Cartaxo

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: lauritascartaxo@gmail.com

Erlaine da Silva Andrade

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Pedro Carlos de Moraes, Lot. José Bonifácio Moura, s/n, Cajazeiras – PB,
CEP: 58900-000

E-mail: erlaine.andrade22@gmail.com

RESUMO

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é considerado uma importante questão de saúde pública, motivo de preocupação para a população em geral, principalmente relacionado as profissionais do sexo. Diante disso, uma das hipóteses é que existam barreiras de acesso às ações de saúde para este público. O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura científica barreiras que impedem profissionais do sexo de participarem de ações de saúde voltadas à saúde da mulher para prevenção de doenças, em especial o citopatológico. Trata-se de uma revisão integrativa, através da Biblioteca Virtual em Saúde, com utilização da estratégia de busca “profissionais do sexo AND exame Papanicolau”. As bases de dados utilizadas foram MEDLINE, LILACS E BDNF. Foram encontrados 24 artigos que tinham relação com a pesquisa. Após leitura minuciosa foram selecionados 09 artigos. Na literatura é possível destacar que muitas mulheres acometidas por cânceres ginecológicos não fizeram acompanhamento em unidades de saúde e, mesmo utilizando-se de métodos de barreira, não havia garantia de que estariam seguras contra essas enfermidades. Logo, é necessária a ruptura de barreiras impostas a essas profissionais para que elas possam ser acompanhadas de perto e consigam fazer os exames de prevenção como o citopatológico, e para que se sintam seguras e amparadas pelas ações de saúde.

Palavras-chave: atenção primária, doenças sexualmente transmissíveis, exame de papanicolau, profissionais do sexo.

ABSTRACT

Cervical Cancer (CC) is considered an important public health issue, a matter of concern for the general population, mainly related to sex workers. In view of this, one of the hypotheses is that there are barriers to accessing health actions for this public. The aim of this study was to analyze barriers in the scientific literature that prevent sex workers from participating in health actions aimed at women's health for disease prevention, especially cytopathology. This is an integrative review, through the Virtual Health Library, using the search strategy “sex workers AND Pap test”. The databases used were MEDLINE, LILACS and BDNF. 24 articles were found that were related to the research. After thorough reading, 09 articles were selected. In the literature, it is possible to highlight that many women affected by gynecological cancers were not followed up in health units and, even using barrier methods, there was no guarantee that they would be safe against these diseases. Therefore, it is necessary to break down the barriers imposed on these professionals so that they can be closely monitored and able to take preventive tests such as cytopathology, and so that they feel safe and supported by health actions.

Keywords: primary attention, sexually transmitted diseases, papanicolaou test, sex workers.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é considerado uma importante questão de saúde pública, motivo de preocupação para a população em geral. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) houve uma prevalência de 16.590 casos no Brasil no ano de 2020, e 6.596 mortes no ano de 2019, números muito elevados se considerarmos que existem meios de diagnósticos precoce (INCA, 2021; Atlas de Mortalidade por Câncer - SIM, 2019; Lopes e Ribeiro, 2019).

No Brasil, o Ministério da Saúde alerta a população para o problema das IST's e CCU, especialmente o último, por ser silencioso, demora alguns meses para apresentar a sintomatologia e cursa com complicações, caso não diagnosticado e tratado rapidamente (Brasil, 2019). A Organização Mundial de Saúde (OMS) chama a atenção para a questão como um problema social, sanitário e econômico, devido aos impasses para o diagnóstico, bem como prognóstico, que podem levar à infertilidade ou até mesmo à morte (Alves e Aguiar, 2020).

Muitos são os impactos para o diagnóstico, dentre os quais a insuficiência do letramento em saúde, de modo que as ações educacionais em saúde não impactam ou desdobram-se em ações de autocuidado (Silva *et al.*, 2020).

O CCU é o terceiro tipo de tumor maligno a atingir as mulheres e quarto tipo de câncer a ocasionar mortes na população feminina, uma neoplasia evitável causada, na maioria das vezes, por infecções pelo Papilomavírus Humano (HPV). Tem seu rastreamento através do exame citopatológico, considerado uma das principais estratégias para o diagnóstico precoce. Já o tratamento é realizado em concomitância com a progressão da patologia e da avaliação linfonodal (Valério *et al.*, 2022).

Entre o público em estado de vulnerabilidade, é possível citar as mulheres profissionais do sexo, que estão expostas constantemente as IST's e enfrentam dificuldades para adentrar os serviços de saúde, principalmente nos países em desenvolvimento (Corrêa *et al.*, 2017; Carvalho *et al.*, 2018; Martins *et al.*, 2018).

A prostituição feminina é vista como uma profissão antiga, pela qual existe uma troca de favores sexuais entre a profissional e o cliente, as mulheres oferecem o prazer em troca de dinheiro, e por noite elas podem ter relações com múltiplos parceiros. Nesse cenário, essa trabalhadora deve ter ciência dos meios de prevenção para gestações e infecções sexuais, mas a depender da situação, muitas das vezes não há o uso de preservativos, o que a expõe a várias situações de risco para sua saúde (Brito *et al.*, 2019; Leal *et al.*, 2019).

No Brasil, em 2002, a profissão de trabalhadoras do sexo foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho, mas por ser um trabalho que envolve favores sexuais ainda é

estigmatizada pela sociedade, e essas mulheres sofrem com diversos tabus impostos o que as deixam vulneráveis a várias situações. Essas barreiras dificultam o entendimento de que esse é um meio de trabalho e fonte de renda para essa população (Leal *et al.*, 2017; Santos *et al.*, 2019).

Ter acesso ao sistema de saúde é um direito constitucional e que envolve uma multidimensionalidade, esses serviços são para todos e que barreiras sociais, culturais, econômicas e geográficas não possam interferir nas pessoas ao acesso. As profissionais do sexo estão sujeitas a variadas situações que as deixam em risco e muitas das vezes precisam adentrar aos serviços, mas são impedidas devido a sua condição trabalhista, e essa exclusão pode acarretar vários problemas a saúde dessas mulheres (Brito *et al.*, 2019).

A Atenção Básica constitui a porta de entrada para o sistema de saúde. Oferece diversos exames preventivos, dentre os quais, o Papanicolau. É um dos exames que colaboram para a identificação precoce de várias doenças ginecológicas como, por exemplo, o CCU, que muitas das vezes está condicionado à exposição ao vírus do HPV, e através desses exames é possível fazer o tratamento precoce. Logo, como as trabalhadoras do sexo estão expostas a esse vírus constantemente, mas é vista a escassez nos sistemas de saúde, e isso está inteiramente ligado a estigmatização dessas profissionais (Magalhães *et al.*, 2018).

O CCU, como várias outras patologias cancerosas do sistema genital feminino, ainda apresenta alta mortalidade nessa população, o tumor cervical é considerado o quarto câncer mais fatal em mulheres, e isso poderia ser evitado com o exame preventivo, realizado periodicamente (Wong *et al.*, 2018). O exame é oferecido gratuitamente, no entanto, as profissionais do sexo ainda tendem a não procurarem os serviços ou a não adentrar os ambientes do SUS, devido ao preconceito e o estigma imposto a sua condição de trabalho.

Por estarem submetidas a diversas vulnerabilidades decorrentes da própria profissão e das atividades sexuais, tais como, problemas de cunho sexual, como doenças ginecológicas e a suscetibilidade a violência física, sexual e psicológica, demonstra ainda mais a necessidade e a importância dessas mulheres terem acesso aos serviços de saúde, entretanto, a desvalorização feminina e o preconceito atrelado a profissão dificulta tal acesso e conseqüentemente o rastreamento precoce de doenças, como o CCU (Oliveira *et al.*, 2021).

Por ser uma doença silenciosa, o controle do CCU é dificultado, principalmente, porque desigualdades socioeconômicas e culturais são fatores limitadores para o seu rastreio. Deste modo, as profissionais do sexo são afetadas neste sentido, uma vez que, possuem um perfil sociocultural suscetível a exposição a doenças e agravos, como o câncer de colo de útero (Tsuchiya *et al.*, 2017). Dessa forma, é necessário que a assistência prestada a essa parcela da

população reconheça suas necessidades de saúde e elimine barreiras para o diagnóstico precoce da doença.

Logo, o objetivo deste trabalho é analisar, na literatura científica, as barreiras que impedem profissionais do sexo de participarem de ações de saúde para prevenção de doenças, como o exame Papanicolau.

2 METODOLOGIA

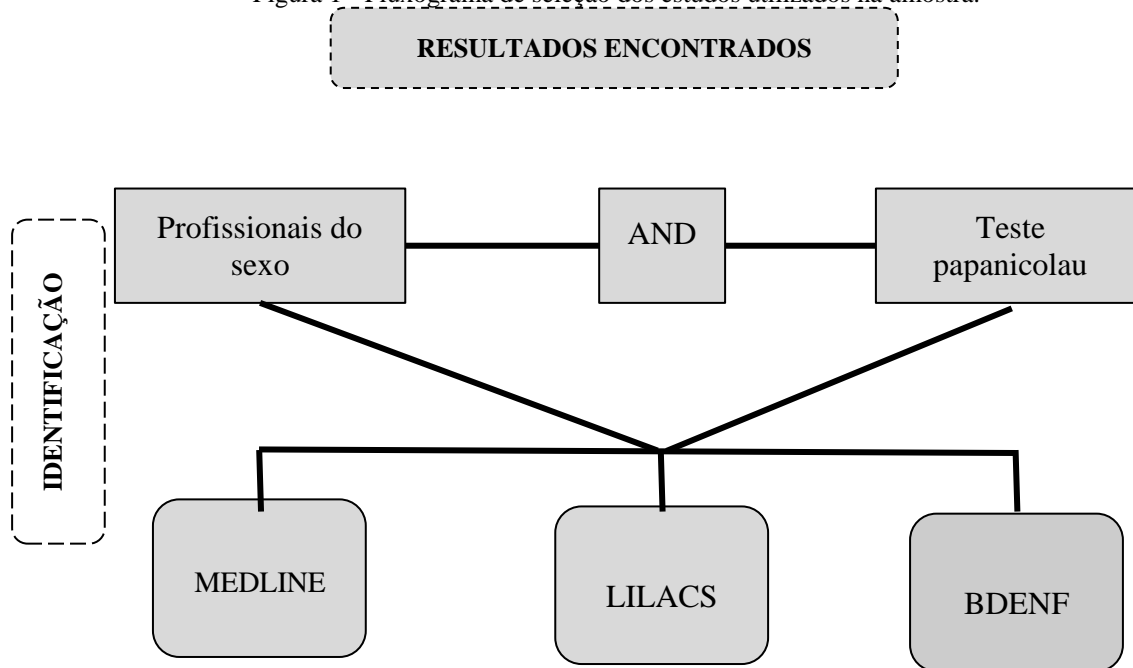
O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, através do qual busca-se aprofundar os conhecimentos sobre um determinado tema de forma sistemática, ordenada e abrangente. Tem a finalidade de fornecer informações diversas sobre um assunto/problema, dessa maneira, podem ser incluídos estudos com diferentes perspectivas (Ercole *et al.*, 2014).

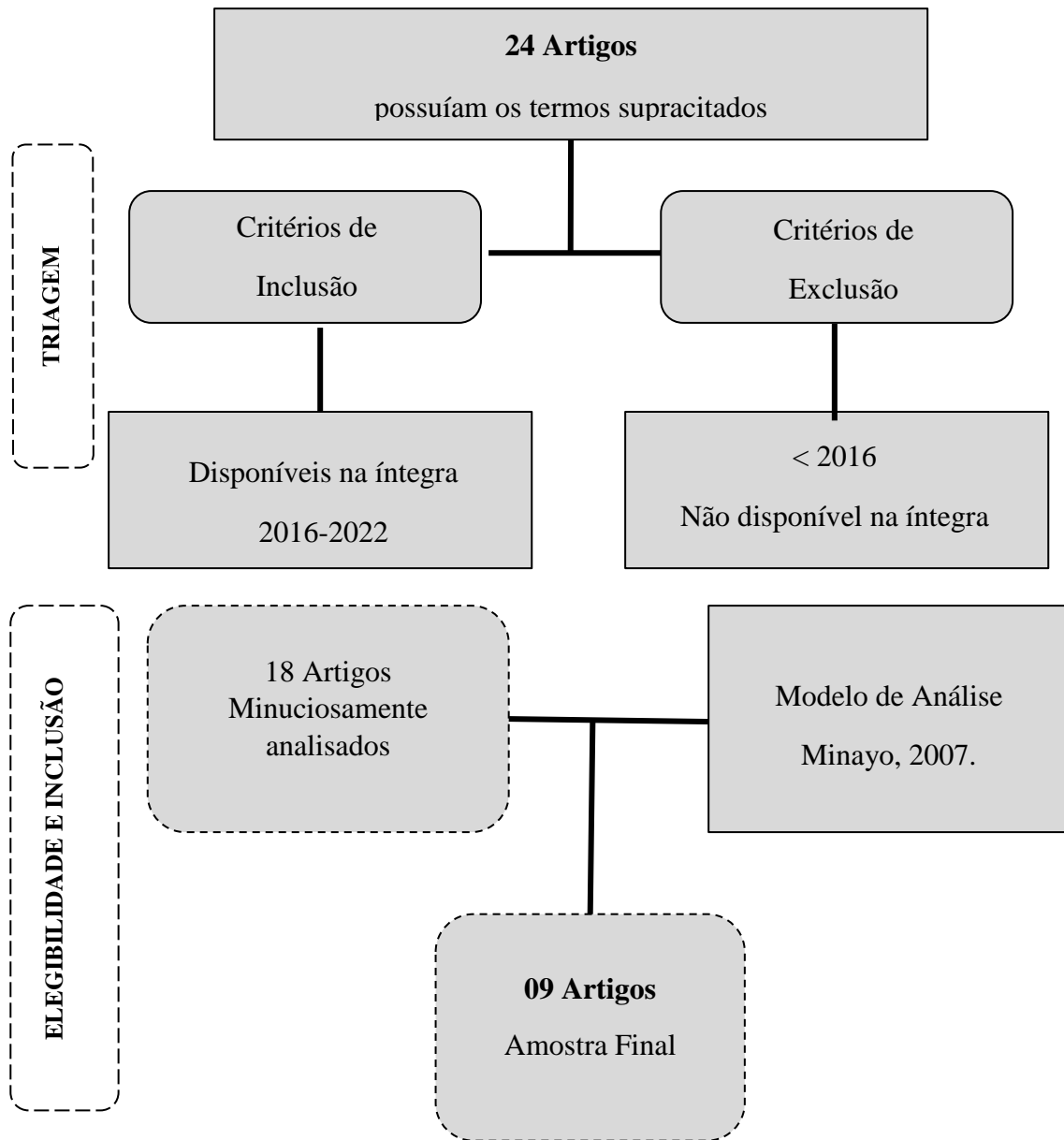
Através da pergunta norteadora: “quais as barreiras que interferem na adesão das profissionais do sexo de adentrarem aos serviços de saúde para participarem de ações de saúde do tipo Papanicolau?”, foi possível delinear a pesquisa, determinar um objetivo e direcionar para as buscas de materiais para construção do trabalho. Importante considerar que foram seguidas as orientações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) para revisões sistemáticas conforme Moher *et al.* (2007).

Dessa forma, a seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), no mês de outubro de 2021, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “profissionais do sexo” e “teste Papanicolau”, com utilização do termo booleano AND nas buscas. Foram encontrados 24 artigos que tinham os termos supracitados no assunto, de modo que foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão para determinar os estudos da pesquisa.

Os critérios para inclusão do material à pesquisa levaram em consideração estudos disponíveis para leitura na íntegra e publicados entre os anos de 2016 e 2022. Já a exclusão considerou artigos publicados em anos anteriores aos da revisão, cujo texto não encontrava-se disponível para leitura integralmente e que fugissem do foco da pesquisa. Resultaram 18 artigos que foram minuciosamente analisados seguindo o modelo de análise temática de conteúdo proposto por Minayo (2007), de modo que 09 atenderam aos critérios e foram incluídos no estudo como mostra Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos utilizados na amostra.





Fonte: Autores, 2023

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados foram organizados e analisados minuciosamente, na busca de evidências a serem inseridas na pesquisa. Foi construído um quadro, no qual foram expostos o título em português, o nome do primeiro autor, o ano do artigo, o tipo de pesquisa e os achados após a leitura dos mesmos (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos dados coletados da pesquisa com o título em português, o primeiro autor, o ano do artigo, o tipo e os achados.

TÍTULO EM PORTUGUÊS	PRIMEIRO AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	ACHADOS NOS ARTIGOS
Barreiras ao rastreamento cervical entre profissionais do sexo em Vancouver	DUFF, Putu	2016	Estudo de coorte em perspectiva aberta	- Tratamento inadequado por parte da equipe de saúde, horário limitado de operação e barreiras linguísticas.
Prevalência de papilomavírus humano de alto risco e exames de Papanicolaou anormais em mulheres trabalhadoras do sexo em comparação com a população em geral em Antuérpia, Bélgica	VORSTERS, Alex	2016	Estudo de caso-controle	- Baixa procura dos serviços de saúde; - Dificuldades de rastreio desta população. - Falta de informações sobre cuidados com a saúde íntima para com essa população de risco.
Barreiras ao acompanhamento de esfregaços de Papanicolaou anormais entre mulheres trabalhadoras do sexo em Lima, Peru	AHARON, Devora	2017	Estudo de caso-controle	- Eles também tinham menos probabilidade de saber que o teste de Papanicolaou é um teste de rastreamento do câncer cervical e que um teste de rastreamento positivo pode ser monitorado e / ou tratado para prevenir o desenvolvimento do câncer cervical. - As barreiras ao acompanhamento incluíram não receber os resultados do exame de Papanicolaou ou de teste de HPV, falta de manutenção de registros na clínica para rastrear quais mulheres receberam os resultados, falta de compreensão dos resultados do teste - ou seja, que o HPV é uma causa de câncer - e falta de conhecimento sobre o CCU. - Dias perdidos de trabalho e vergonha.
Os esfregaços vaginais são comparáveis aos esfregaços cervicais para o teste de DNA do papilomavírus humano?	COOREVITS, Liselotte	2017	Estudo de caso-controle	- Mesmo quando o rastreamento está disponível, a ignorância e o medo do exame pélvico podem criar barreiras.
Mudanças de atitudes, práticas de risco e prevalência de HIV e sífilis entre mulheres profissionais do sexo no Brasil de 2009 a 2016	SZWARCWAL D, Célia Landmann	2018	Estudo de base de amostragem dirigida por respondentes	- A importância da realização do exame ginecológico não está sendo suficientemente enfatizada nos serviços de saúde. - Uma grande e estável percepção de discriminação nos serviços de saúde por ser profissional do sexo. - Antecipação do estigma relacionado ao seu trabalho sexual.

A auto-amostragem do DNA do papilomavírus humano pode ser uma opção aceitável e confiável para o rastreamento do câncer cervical em mulheres trabalhadoras do sexo?	WONG, Eliza LY	2018	Ensaio clínico	<ul style="list-style-type: none"> - O constrangimento foi apontado como um dos maiores obstáculos para o exame de Papanicolau. - Menor probabilidade de se submeter a exames cervicais.
Fatores Associados À Realização Do Exame Citopatológico Em Mulheres Profissionais Do Sexo	MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito	2018	Estudo analítico transversal	<ul style="list-style-type: none"> - Estigmas sociais e acesso limitado. - Busca ativa insuficiente e a dificuldade de agendamento das consultas na atenção básica, bem como às dificuldades de acesso e ao atendimento insatisfatório.
Saúde sexual, reprodutiva e estado de saúde de mulheres trabalhadoras do sexo em 12 cidades brasileiras, 2016	BRAGA, Letícia Penna	2021	Estudo de corte transversal biológico e comportamental	<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento de discriminação; - Maior vulnerabilidade; - Níveis baixo de escolaridade; - Condições socioeconômicas desfavoráveis.
Atividade Educativa para a Realização do Exame Citopatológico em Profissionais do Sexo, em Belo Horizonte	SIMIM, Daniele Aguiar	2022	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	<ul style="list-style-type: none"> - Situação de discriminação e preconceito, condição de medo quando a família não está ciente da profissão exercida, violência de gênero, dentre outras condições.

Fonte: autores, 2023.

As IST's persistem como um problema de saúde pública, acometendo cada vez mais o público vulnerável como as mulheres trabalhadoras do sexo, e isso implica em diversas barreiras para um atendimento de qualidade e um rastreio eficiente. Dentro dos principais problemas evidenciados na pesquisa obteve-se: tratamento inadequado; horário limitado e imposições linguísticas; ineficiente busca ativa por essas mulheres; estigma da sociedade; vergonha; discriminação; falta de tempo dessas mulheres; falta de informações sobre os exames; atendimento insatisfatório.

Entre as barreiras levantadas frente ao acesso dos serviços e realização do exame Papanicolau, a amostra evidenciou a presença de estigma, discriminação e despreparo dos profissionais para lidar com este recorte populacional (Braga et al., 2021; Magalhães *et al.*, 2018; Szwarcwa *et al.*, 2018; Duff *et al.*, 2016). A literatura corrobora com os achados deste estudo, uma revisão narrativa desenvolvida no ano de 2016 também apontou para os problemas que emergem do preconceito no que tange ao acesso dessas mulheres aos serviços de saúde, bem como no vínculo entre profissional e paciente, o que as deixam vulneráveis a problemas

de saúde evitáveis e interferem no rastreamento de agravos em saúde nessa população (Cruz *et al.*, 2016).

Ressalta-se que a discriminação enraizada na sociedade para com as mulheres profissionais do sexo perpassa, inclusive, para o âmbito familiar e dos serviços de saúde. Nesse cenário, muitos optam por não revelarem sua profissão por medo de sofrerem consequências, como o julgamento e o afastamento de familiares. Sabe-se, ainda, que seu contexto de trabalho é desgastante para sua saúde física e mental, todavia, algumas dessas mulheres relataram o despreparo de profissionais da saúde para lidar com suas demandas, o que prejudica a relação médico-paciente, que é de suma importância, especialmente para grupos vulneráveis (Simim, Souza e Rigo, 2022; Costa, 2018).

A baixa adesão desse público ao exame Papanicolau também é influenciada pela falta de conhecimento sobre o procedimento, bem como sobre sua importância para a saúde da mulher, nesse sentido, percebe-se barreiras levantadas pela dinâmica dos serviços e pela carência de ações educativas mais abrangentes (Magalhães *et al.*, 2018; Szwarcwa *et al.*, 2018; Wong *et al.*, 2018; Coorevits *et al.*, 2017; Aharon *et al.*, 2017; Vorsters *et al.*, 2016; Duff *et al.*, 2016). Um estudo realizado na cidade de Cajazeiras, Paraíba, com 12 profissionais do sexo atuantes revelou a falta de conhecimento dessas mulheres acerca do CCU, mesmo entre aquelas que realizavam o exame Papanicolau com periodicidade regular. Além disso, o constrangimento, o medo e a vergonha estiveram presentes no contexto da realização do exame, sendo os serviços prestados pela equipe de saúde considerados pelas participantes do estudo como ruins (Silva *et al.*, 2020).

A educação em saúde faz-se um componente essencial do cuidado para com a população, ações desenvolvidas no intuito de educar profissionais do sexo quanto aos seus corpos, a liberdade reprodutiva e os diferentes tipos de preservativos, a prevenção de IST's e demais assuntos é pertinente, uma vez que seu cenário de trabalho às expõe a diversos riscos que afetam principalmente sua saúde sexual e reprodutiva (Oliveira, 2014). Um estudo que buscou levar ações de educação em saúde para profissionais do sexo que trabalhavam em uma boate do Mato Grosso do Sul evidenciou durante as conversas com essas mulheres barreiras quanto ao uso do preservativo, como relatado no estudo:

As MPS apresentam muitas justificativas para a não utilização do preservativo tais como: ofertas com altos pagamentos para a não utilização do preservativo, clientes assíduos com quem pensam já ter intimidade e confiança, concorrência alta, idade e/ou tempo na profissão, que acarreta maior dificuldade em conseguir clientes, comprometendo assim a negociação/uso do preservativo e o uso de álcool e/ou outras drogas (Oliveira, 2014, p. 21).

Nesse cenário, o próprio cotidiano de trabalho pode aumentar os riscos de contrair doenças para as profissionais do sexo. É, portanto, de suma importância que os serviços de saúde rastreiem essa população e direcionem suas ações no sentido de prevenir agravos à saúde sexual, reprodutiva, física e mental dessas mulheres.

Ainda, parte delas não associa sua prática profissional ao adoecimento e outra parte justifica sua situação de saúde atual com o seu trabalho. Relatos de profissionais do sexo que adquiriram doenças ou que passaram por problemas de saúde durante o período que antecedeu a pesquisa exemplificam os motivos que levam a esta associação. Percebeu-se também a preocupação dessas mulheres no que diz respeito às IST's, sendo de sua parte considerado essencial o uso de preservativo como cuidado com a saúde, todavia, elas relatam, que muitos homens insistem em não usar o método, especialmente na prática do sexo oral (Vitali *et al.*, 2021).

No mais, outro problema apontado pela amostra foi que a busca ativa por estas usuárias no território se mostrou ainda ineficiente, enquanto que para elas ir ao serviço significa perder um dia de trabalho (Magalhães *et al.*, 2018; Aharon *et al.*, 2017). Sobre isso, é fato que o cenário e as condições de trabalho as quais as profissionais do sexo são expostas podem ser maléficas para sua saúde, bem como para seu convívio social, apesar disso um estudo feito com esse grupo populacional constatou que a maioria das mulheres inclusas na amostra relataram não procurar os espaços de saúde de forma preventiva, mas apenas para tratar agravos. Nesse cenário, as participantes relataram ainda barreiras institucionais e sociais frente ao acesso aos cuidados de saúde (Brito *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados, a pesquisa demonstra tamanha significância no âmbito da compreensão dos problemas enfrentados por mulheres que trabalham com o sexo em adentrarem os serviços de saúde. Os exames preventivos femininos são ferramentas úteis para o rastreamento de doenças sexuais que, se diagnosticadas cedo, podem ser tratadas rapidamente chegando até a cura. Daí a necessidade dessas mulheres consideradas vulneráveis participarem de ações de saúde, que incluem a realização do teste Papanicolau.

Outro fato importante evidenciado no trabalho foi a falta ou ineficiência dos profissionais de saúde de fazerem uma busca ativa e de ter um contato direto com essa população, o que corrobora com uma lacuna no que se refere ao rastreio de problemas de saúde nesse público. Além disso, a falta de informação por parte dessas mulheres e o medo do preconceito aumentam essa lacuna ao dificultarem sua ida aos serviços de saúde.

No que concerne a isso, se faz necessário que os profissionais que fazem parte da atenção à saúde sejam capacitados e incentivados a ir ao encontro dessas trabalhadoras para que elas se sintam acolhidas e valorizadas. Também é necessário a promoção de melhorias dos serviços de saúde no que diz respeito à discriminação enraizada neles, a fim de que as barreiras institucionais e sociais possam ser desfeitas, fazendo com que informações e cuidados cheguem até essas mulheres.

REFERÊNCIAS

- Aharon, D. *et al.* Barreiras ao acompanhamento de esfregaços de Papanicolaou anormais entre mulheres trabalhadoras do sexo em Lima, Peru. **PLoS ONE**, v. 12, e. 1, e0169327, 2017.
- Alves, L. S. e Aguiar, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: Uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, e. 263, p. 3683–3687, 2020.
- Braga, L. P. *et al.* Sexual, reproductive health and health status of female sex workers in 12 Brazilian cities, 2016. **Revista Brasileira De Epidemiologia**, e. 24, e210057, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210057>. Acesso em: 13 de ago. 2023
- Brasil. Ministério da Saúde. **Gabinete do ministro**. Doenças sexualmente transmissíveis: silenciosas, mas até fatais. Brasília - DF, 2019.
- Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Atlas de Mortalidade por Câncer - SIM, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/aplicativos/atlas-de-mortalidade-por-cancer>. (Acessado em: 07 de out. 2023).
- Brasil. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Colo do Útero, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>. (Acessado em 07 de out. 2023).
- Brito, N. S. *et al.* Cotidiano de trabalho e acesso aos serviços de saúde de mulheres profissionais do sexo. **Rev Rene**, v. 20, p. 1-9, 2019.
- Coorevits, L. *et al.* Are vaginal swabs comparable to cervical smears for human papillomavirus DNA testing?. **J Gynecol Oncol.**, v. 29, e. 1, 2018.
- Corrêa, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, e. 3, p. 315–323, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201700030201>. Acesso em: 07 de out. 2023.
- Costa, T. V. A. et al. Preconceito, relações familiares e práticas de saúde em profissionais do sexo: Uma abordagem qualitativa. **Rev Med Minas Gerais**, v. 28, n. 4, p. 54-62, 2018.
- Cruz, N. L. *et al.* O cuidado com a saúde das mulheres profissionais do sexo: uma revisão narrativa. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 17, n. 3, p. 339-352, 2016.
- Duff, P. *et al.* Barreiras ao rastreamento cervical entre profissionais do sexo em Vancouver. **American Journal of Public Health**, v. 106, n. 2, p. 366-373, 2016.
- Ercole, F. F.; Melo, L. S. e Alcoforado, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- Leal, C. B. M. *et al.* Aspectos associados à qualidade de vida das profissionais do sexo. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 13, e. 3, p. 560-8, 2019.

Leal, C. B. M.; Souza, D. A. e Rios, M. A. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, e. 11, p. 4483-91, 2017.

Lopes, V. A. S. e Ribeiro, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, e. 9, p. 3431–3442, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso em: 07 de out. 2023.

Magalhães, R. L. B. *et al.* Fatores associados à realização do exame citopatológico em mulheres profissionais do sexo. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 32, e. 25931, 2018.

Martins, T. A. *et al.* Incentives and barriers to HIV testing among female sex workers in Ceará. **Revista de Saúde Pública [online]**, v. 52, e. 64, 2018.

Minayo, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (11a. ed.). São Paulo: Abrasco, 2007.

Moher, D. *et al.* Epidemiology and reporting characteristics of systematic reviews. **PLoS medicine**, v. 4, e. 3, e78, 2007.

Oliveira, R. R. *et al.* Acesso à saúde pelas profissionais do sexo na atenção primária: uma revisão integrativa. **Scire Salutis**, v. 11, e. 3, p. 100-107, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.003.0013>. Acesso em: 07 de out. 2023.

Oliveira, F. B. R. **Educação em Saúde para Mulheres Profissionais do Sexo em Terenos - MS**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4252>. Acesso em: 07 de out. 2023.

Santos O. P. *et al.* Perfil sociodemográfico e avaliação do conhecimento das profissionais do sexo acerca das ISTs em um município na região metropolitana de Goiânia. **Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.]**, v. 2, n. 2, p. 81–88, 2019.

Silva, V. A. **Conhecimento das mulheres profissionais do sexo sobre o câncer de colo do útero e o teste de papanicolau**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande.

Silva, E.G. *et al.* Letramento em saúde e prevenção do câncer do colo de útero. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 43439-43448, jul. 2020.

Simim, D. A.; Souza, K. C. e Rigo, F. L. Atividade educativa para a realização do exame citopatológico em profissionais do sexo, em Belo Horizonte. **Enferm Foco**. v. 13, e-202236ESP1, 2022.

Szwarcwald, C. L. *et al.* Mudanças de atitudes, práticas de risco e prevalência de HIV e sífilis entre mulheres profissionais do sexo no Brasil de 2009 a 2016, **Medicina**, v. 97, e. 1S, p. S46-S53, 2018.

Tsuchiya, C. T. *et al.* O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. **J Bras Econ Saúde**, v. 9, e. 1, p. 137-47, 2017.

Valério, M. P. *et al.* Câncer de colo de útero: do diagnóstico ao tratamento. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 20235–20241, 2022.

Vitali, M. M. *et al.* Representações Sociais da Saúde para Profissionais do Sexo. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 13, n. 1, p. 124-141, 2021.

Vorsters, A. *et al.* Prevalência de papilomavírus humano de alto risco e exames de Papanicolaou anormais em mulheres trabalhadoras do sexo em comparação com a população geral em Antuérpia, Bélgica. **BMC Public Health**, v. 16, p. 477, 2016.

Wong, E. L. *et al.* A auto-amostragem do DNA do papilomavírus humano pode ser uma opção aceitável e confiável para o rastreamento do câncer cervical em mulheres trabalhadoras do sexo?. **Enfermagem de câncer**., v. 41, e. 1, p. 45-52, 2018.